



## SE 11. Prostituição, tráfico de pessoas e mercados do sexo: desafios para uma agenda de direitos humanos em tempos de autoritarismos

Ana Paula da Silva (Universidade Federal Fluminense (UFF) - Coordenador/a, Juliana Gonzaga Jayme (PUC Minas) - Coordenador/a, Adriana Gracia Piscitelli (Unicamp) - Participante, Michelle Barbosa Agnoletti (Universidade Estadual da Paraíba) - Participante, Thaddeus Gregory Blanchette (UFRJ Macaé) - Participante, Juliana Gonzaga Jayme (PUC Minas) - Debatedor/a, Flavia do Bonsucesso Teixeira (Universidade Federal de Uberlândia) - Participante, Ana Paula Luna Sales (UNICAMP) - Participante, José Miguel Nieto Olivar (Faculdade de Saúde Pública USP) - Participante, Ana Paula da Silva (Universidade Federal Fluminense (UFF) - Debatedor/a, Natânia Pinheiro de O. Lopes (UERJ) - Participante, Soraya Silveira Simões (UFRJ) - Participante, Fernanda Maria Vieira Ribeiro (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão) - Participante, Juliana Gonzaga Jayme (PUC Minas) - Debatedor/a, Ana Paula da Silva (Universidade Federal Fluminense (UFF) - Debatedor/a

A revitalização de agendas moralizantes e a desqualificação dos direitos humanos tem redundado na crescente estigmatização da comercialização do sexo e uma consequente (re)criminalização dos trabalhadores sexuais. Isto, muitas vezes, acontece sob a égide de projetos de renovação física e moral dos centros urbanos, que buscam transformar esses em espaços quase-privatizados, dedicados ao consumo e a performance da respeitabilidade burguesa. Existem cada vez mais as forças de segurança engajadas em operações que fecham boates e retiram prostitutas da rua. Simultaneamente, a questão da prostituição tem se voltada, outra vez, para a esfera religiosa, com várias seitas engajadas em projetos de resgate de vítimas do tráfico, que buscam insumos do Estado. Em conjunto com isto, tramitam no Congresso projetos de lei que criminalizam clientes e retiram direitos conquistados pelos trabalhadores sexuais. Nosso seminário refletir sobre esses fenômenos, buscando forjar elos temáticos com outras áreas de pesquisa que tocam nas questões dos direitos humanos, particularmente estudos de gênero, raça, direitos sexuais, urbanização e migração. O simpósio se dividirá em três sessões, que tocarão em: 1- A história das mudanças nas políticas referente à prostituição; agentes e stakeholders. 2- Tráfico de pessoas e a prostituição: narrativas de criminalização da migração ou proteção aos vulneráveis? 3- Metodologias em tempos de estigmatização: articulações entre grupos sociais e a academia.

### **Terrorpoder e Tráfico de Pessoas: Pânicos Sexuais, Vigilâncias, e Policiamentos nos Megaeventos**

**Autoria:** Thaddeus Gregory Blanchette

A paisagem do poder que desenvolve-se no mundo após dos ataques terroristas de 11 de setembro, Judith



Butler nos alerta que a soberania tende a re-emergir com a vingança de um anacronismo que recusa a morrer quando o mando da lei é suspensa. Todavia, afirma a filósofa, nestes momentos não é só ao poder executivo que é reservado o exercício do poder prerrogativo, mas também aos oficiais administrativos sem nenhuma pretensão à legitimidade?. Os megaeventos que foram sediados no Rio de Janeiro podem ser encarados como emergências artificiais que, na lógica de guerra que subscreve a governança, criou múltiplas oportunidades para a re-emergência do poder prerrogativo. Analisaremos como as ameaças de tráfico de pessoas e exploração sexual de crianças foram (não)mobilizadas para justificar os poderes prerrogativos por vários agentes públicos e/ou parahumanitários.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

